

Controvérsias em torno do tombamento

O tombamento do Plano Piloto como Patrimônio Mundial da Humanidade, em 1987, é considerado por muitos especialistas como peça fundamental para a conservação da cidade. Mas há discordâncias. Há quem diga que a portaria nasceu obsoleta em relação ao “desenho fino” da capital, e que pode “engessar” a cidade, embora se sobressaíam as opiniões de que este é um instrumento importante para manutenção do projeto original.

“Imagina se estivéssemos fora”, diz o presidente do IAB-DF, Sérgio Brandão. O professor de Arquitetura da Universidade de Brasília (UnB), Carlos Carpintero, reforça a tese. “Brasília tem características únicas que precisam ser preservadas, além disso é a única cidade do século XX tombada pela Unesco”, ressalta.

É este detalhe que provoca controvérsias. Como a cidade ainda é muito nova e está praticamente em construção - ao contrário, por exemplo, de Ouro Preto - teme-se que acabe sendo “mumificada”. “Tombar uma cidade modernista em formação é muito complicado”, admite o geógrafo Aldo Paviani. Mas ele ressalta que este tipo de preservação “contém o excesso de furor do capital”.

Crescimento

Em entrevista à revista *Projeto Design*, o arquiteto Carlos Lemos, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP), afirma que,

em tese, o tombamento não consegue preservar a cidade. “Brasília, queira ou não, crescerá e, daqui a pouco, terá o anexo do anexo do anexo. E vão ter que construir na área tombada”, diz. Para ele, o tombamento deve permitir aumentar a área onde houver necessidade, senão a cidade vai ficar amarrada.

Relatório

Em novembro de 2001, uma missão da Unesco e do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos) esteve em Brasília para analisar as condições da cidade. O relatório aponta alguns desvios no projeto original da capital, como invasões de áreas públicas, mas não vê ameaça o título de Patrimônio. Mas faz alertas. Entre eles, recomenda um inventário dos componentes arquitetônicos, para definir níveis de conservação, e melhoria do transporte urbano, para reduzir a circulação de carros nas áreas governamental e central da cidade.

A área tombada está contida entre a Estrada Parque Indústria e Abastecimento (Epia) e a margem oeste do Lago Paranoá. O tombamento resguarda a Escala Urbana, subdividida em quatro no Relatório do Plano Piloto: a Escala Monumental (basicamente o Eixo Monumental); a Escala Residencial (Superquadras, Entrequadras, Comércio Locais); a Escala Gregária (Rodoviária e Centro Urbano) e a Escala Bucólica (áreas de ocupação rarefeita - Clubes, UnB, Embaixadas). (G.T.)